



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

ANDRESSA NATÁLIA GOVEIA MIRANDA

O Ensino Geográfico a partir da arte: a paisagem nas obras de Salvador Dali e Domènech

ARAGUAÍNA/TO
2022

ANDRESSA NATÁLIA GOVEIA MIRANDA

**O Ensino Geográfico a partir da arte: a paisagem nas obras de Salvador Dali i
Domènech**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína, Curso de Licenciatura em Geografia para obtenção do título de Licenciado em Geografia e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Prof. Dr. Jean Carlos Rodrigues.

Araguaína/TO
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

M672e Miranda, Andressa Natália Goveia.

O Ensino Geográfico a partir da arte: a paisagem nas obras de Salvador Dalí e Domènech. / Andressa Natália Goveia Miranda. – Araguaína, TO, 2023.
36 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Araguaína - Curso de Geografia, 2023.

Orientador: Jean Carlos Rodrigues

1. Paisagem. 2. Arte. 3. Geografia. 4. Ensino geográfico. I. Título

CDD 910

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

ANDRESSA NATÁLIA GOVEIA MIRANDA

O Ensino Geográfico a partir da arte: a paisagem nas obras de Salvador Dali i Domènech

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína, Curso de Licenciatura em Geografia para obtenção do título de Licenciado em Geografia e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 13 / 12 / 2022

Banca Examinadora

Prof. Dr. Jean Carlos Rodrigues – UFNT - Orientador



Prof. Dra. Antônia Márcia Duarte Queiroz – UFNT - Avaliadora

Araguaína (TO), 2022

“A educação não tem como objeto real armar o cidadão para uma guerra, a da competição com os demais. Sua finalidade, cada vez menos buscada e menos atingida, é a de formar gente capaz de se situar corretamente no mundo e de influir para que se aperfeiçoe a sociedade humana como um todo”

(Milton Santos)

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos:

A Deus pela vida, por me fortalecer durante o percurso mesmo com alguns obstáculos que quase me fizeram desistir de tudo.

A minha família, que permitiu que eu chegasse até aqui, em especial minha mãe Ana Alice Goveia Lima e minha avó Maria Antônia Goveia, que nunca mediram esforços para que eu pudesse ter um futuro melhor. Aos meus primos Kaysso, Maksueny e Cleisla que de alguma forma me ajudaram, me aconselharam, algumas delas que convivi durante algum tempo. Ao meu namorado Gabriel Almeida que nunca duvidou da minha capacidade, sempre esteve comigo, me ajudando, me aconselhando a sempre focar nos meus estudos, e por ser meu ânimo quase sempre.

Aos meus amigos e colegas que conviveram comigo durante esses quatro anos, principalmente aos incríveis “rebumes”, Henrique Martins, Gustavo Melo e Gabriel Figueiredo, que possibilitaram esse caminho mais leve.

Agradeço também ao Prof. Dr. Airton Sieben que foi meu orientador de PIBIC, me auxiliou na minha primeira pesquisa, e Sueli Marques Ferraz que sempre foi muito solícita e que acompanhei nas visitas à campo durante a pesquisa; ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) pela bolsa concedida que permitiu a realização do trabalho, contribuindo para minha experiência acadêmica.

Ao Projeto Alvorecer de Geografia, ao qual participo desde a primeira edição, aos Professores do projeto com quem tive muitos ensinamentos: Profa. Dra. Antônia Márcia Duarte Queiroz, Prof. Dr. Carlos Augusto Machado, Prof. Dr. Roberto Antero, Prof. Dr. Eliseu Pereira de Brito. E a todos os professores do Curso de Licenciatura em Geografia que muito contribuíram para a minha formação.

Por fim, ao meu orientador de trabalho de conclusão de curso, o Prof. Dr. Jean Carlos Rodrigues pela excelência, pela paciência e compreensão, profissional que tenho muita admiração por amar o que faz, de uma competência e dedicação excepcional.

RESUMO

A paisagem é uma das categorias de análise presente na Geografia, com a arte ela pode ser um excelente caminho para o ensino de Geografia na educação básica. Para tanto, o objetivo deste trabalho é analisar o uso da arte como recurso metodológico com a utilização da paisagem como meio para a construção da cidadania, que é ensinada na Geografia Escolar. E por meio da pintura de Salvador Dalí analisar como a paisagem pode ser trabalhada em sala, além de auxiliar os estudantes na interpretação de fatos histórico-geográficos através da pintura. A metodologia consistiu na pesquisa de tipo exploratória de cunho qualitativo, com pesquisas bibliográficas, produção de fichamentos, análises de artigos científicos e produção de sequências didáticas. A partir do exposto pode-se considerar que a Arte consegue ser uma aliada na construção do pensamento geográfico e que a paisagem tem o poder de desenvolver conhecimentos que promovam a interdisciplinaridade, além da capacidade de raciocínio comparativo, racional e crítico geográfico da realidade a que se vivencia.

Palavras-chaves: Paisagem. Arte. Ensino. Geografia Escolar.

ABSTRACT

The landscape is one of the categories of analysis present in Geography, with art it can be an excellent way to teach Geography in basic education. Therefore, the objective of this work is to analyze the use of art as a methodological resource with the use of the landscape as a means for the construction of citizenship, which is taught in School Geography. And through the painting of Salvador Dalí to analyze how the landscape can be worked in the classroom, in addition to helping students in the interpretation of historical-geographical facts through painting. The methodology consisted of exploratory research of a qualitative nature, with bibliographic research, production of files, analysis of scientific articles and production of didactic sequences.. From the above, it can be considered that Art can be an ally in the construction of geographic thinking and that the landscape has the power to develop knowledge that promotes interdisciplinarity, in addition to the capacity for comparative, rational and geographical critical thinking of the reality to which it is experienced.

Key-words: Landscape. Art. Teaching. School Geography.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Aparição do rosto e fruteira numa praia, Salvador Dalí, 1938	26
Figura 2 - A face da guerra, Salvador Dalí, 1940	27
Figura 3 - A criança geopolítica assistindo o nascimento de um novo homem, Salvador Dalí, 1943	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC
EUA
URSS

Base Nacional Comum Curricular
Estados Unidos da América
União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 METODOLOGIA	13
3 PAISAGEM, ARTE E ENSINO DE GEOGRAFIA	16
3.1 do século XIX ao século XX que mudanças a arte proporcionou ao mundo	19
4 ARTE E GEOGRAFIA	22
5 A PINTURA DE SALVADOR DALÍ	25
6 SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DA OBRA DE SALVADOR DALI	30
6.1 A paisagem a partir da obra - A criança geopolítica assistindo ao nascimento de um novo homem, 1943	30
6.2 A paisagem a partir da obra - Aparição do rosto e fruteira numa praia, Salvador Dalí, 1938	32
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
6 REFERÊNCIAS	35

-

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como referência principal as obras do autor espanhol Salvador Dalí i Domènech (Dalí). Neste sentido, a pesquisa buscou evidenciar a arte como conjunto da paisagem como categoria do espaço geográfico e sua relação com a geografia escolar, ressaltando o valor da arte para compreensão do olhar geográfico.

Vale lembrar que a obra supracitada é escolhida por conter um conjunto de aspectos históricos e filosóficos que se relacionam com a problemática proposta, bem como da geografia, contida na efetividade da compreensão do que é a paisagem e sua importância para o aprendizado no que concerne a capacidade de compreender as problemáticas atreladas ao espaço geográfico, seja no cotidiano, no lugar ou onde quer que se experiencie os fenômenos geográficos.

Para Suertegaray (2000, p. 13-14) “[...] os conceitos geográficos expressam níveis de abstração diferenciados e, por consequência, possibilidades operacionais também diferenciadas”. Neste sentido, a paisagem é considerada um instrumento essencial de leitura e de aprendizagem no ensino da Geografia, portanto, torna-se necessária um aprofundamento no que diz respeito a busca por aparatos metodológicos que propiciem práticas para atuação no ensino, logo, abordando esta categoria tendo como objetivo uma efetiva análise das diferentes paisagens existentes, para assim ajudar os estudantes na observação das dinâmicas naturais, práticas culturais, políticas e econômicas presentes na sociedade, e sobretudo para formação da cidadania.

Logo, a escolha deste quadro artístico pode ser justificada no interesse pela corrente surrealista e sua grande contribuição para a ciência do século XX até os dias de hoje. Este movimento artístico nos possibilita uma série de interpretações acerca do pensamento de seus autores sobre o mundo. Tais interpretações podem ser identificadas a partir da linguagem pictórica como bem coloca Oliveira e Nunes (2019, p. 2452):

[...] por meio da linguagem pictórica é possível identificar elementos que contribuam para o ensino de Geografia, refletindo sobre questões relativas às dinâmicas socioespaciais que envolveram o artista, gerando imaginações pautadas nos elementos da obra. Identificando e compreendendo representações culturais e símbolos que o artista utiliza, destacamos a potencialidade de aprender ler e interpretar a linguagem pictórica, considerando-a como expressão de variados elementos e imaginações acerca do espaço.

Nesse sentido, a arte poderá então contribuir para a compreensão de aspectos da paisagem, possibilitando uma relação de mediação entre o que se coloca em representação de

dado aspecto socioespacial em que o artista esteja ambientado, bem como a incorporação de novos elementos da disposição atual do ser enquanto observador, que o leva a fazer interpretações geográficas a dada constituição desses elementos.

Para Pires e Cavalcanti (2020) as imagens na Geografia são peças importantes para a ciência, visto que tais elementos possuem a capacidade de representar, a partir da visão, os aspectos e fenômenos presentes no mundo que “[...] logo adentram ao campo do simbólico, da imaginação, do pensamento e da elaboração dos conceitos [...]” (PIRES e CAVALCANTI, 2020, p. 384), fortalece então a importância das representações imagéticas, pictóricas, assim como o uso da iconografia para abranger e facilitar o entendimento sobre a espacialidade geográfica, sobretudo ao uso da paisagem como categoria principal.

O seguinte trabalho tem como objetivo geral: analisar a paisagem nas obras de Dalí e perceber a utilização da arte como recurso metodológico na construção da cidadania a partir da paisagem, ensinada na Geografia Escolar. Tem como objetivos específicos: Identificar aspectos da arte no ensino de Geografia; Investigar a contribuição da obra no contexto do século XX para o pensamento geográfico; analisar como e quais os aspectos histórico-geográficos são abordados nas obras de Dalí; e Observar como a pintura pode auxiliar na interpretação da paisagem no ensino de Geografia.

O trabalho está estruturado em seções: seção três - Paisagem, arte e geografia escolar, traz como referencial teórico abordagens sobre a paisagem na geografia, como a arte está atrelada à paisagem e alguns aspectos históricos que envolve um período da história da arte do século XX até chegar no movimento Surrealista. Na seção quatro - Arte e Geografia, têm-se a relação mais próxima da arte e a paisagem na Geografia, e como elas se entrelaçam na construção do ensino geográfico. A seção cinco - A pintura de Salvador Dalí, aborda sobre o objeto de estudo, a pintura de Salvador Dalí, trazendo um pouco do contexto histórico do pintor e algumas de suas obras. E a seção seis - Sequência didática para o ensino de geografia a partir da obra de Salvador Dalí tendo-a por fim como forma teórico-prática de como o professor poderia trabalhar a obra em sala de aula.

2 METODOLOGIA

Inicialmente foi feito o levantamento bibliográfico a fim de construir uma base teórica para analisar a problemática proposta, bem como o tema central da pesquisa. Ao que Gil (2002, p. 41), se refere como pesquisa exploratória “[...] tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. [...]”.

Na obtenção de informações através de dados bibliográficos de artigos científicos, capítulos de livros e periódicos sobre arte, ensino e geografia, foi sendo alinhadas gradualmente para a análise do estudo, a arte da pintura e a paisagem da Geografia de como as duas vertentes de amparam para o melhor aproveitamento da sala de aula. Logo, a segunda etapa da pesquisa se encarregará de apresentar abordagens (evidenciadas a partir da base teórica levantada na etapa anterior) teórico e metodológicas acerca do conceito de paisagem e sua estruturação nos estudos pertinentes à Ciência Geográfica.

Nesse sentido, a bibliografia será analisada a partir da fenomenologia, que de acordo com Holzer (1997, p. 78) atenta-se a “[...] levantar as experiências concretas do homem e encontrar nestas experiências uma orientação que não as limite a uma simples sucessão. [...]” ela permite então, a partir da relação entre o homem e o ambiente “[...] analisar as vivências intencionais da consciência para perceber como aí se produz o sentido dos fenômenos, o sentido do fenômeno global que se chama mundo” (DARTIGUES, 1973, p. 30 apud HOLZER, 1997, p. 78).

Para fins de bases teóricas acerca da temática escolhida, a principal categoria geográfica expressa será a paisagem, que como também coloca Holzer (1997) como um dos termos que possibilita à geografia como uma ciência das essências.

A geografia tem um termo que me parece muito mais rico e apropriado para o seu campo de estudo. Esta palavra incorpora ao suporte físico os traços que o trabalho humano, que o homem como agente, e não como mero espectador, imprime aos sítios onde vive. Mais do que isso, ela denota o potencial que um determinado suporte físico, a partir de suas características naturais, pode ter para o homem que se propõe a explorá-lo com as técnicas de que dispõe. Este é um dos conceitos essenciais da geografia: o conceito de "paisagem". (HOLZER, 1997, p.81)

Nesse sentido, Corrêa e Rosendahl (1998, apud NEVES; FERRAZ, 2011, p. 172) traz a paisagem como um conjunto de elementos que traz consigo uma dimensão histórica, que por perpassar sob a dada territorialidade também se apresenta como uma dimensão espacial

“[...] Sendo portadora de significados, expressando valores, crenças, mitos e utopias, possuindo uma dimensão simbólica.” (CORRÊA E ROSENDAHL, 1998, apud NEVES; FERRAZ, 2011, p. 172) . A paisagem e arte se configuram na aproximação elementar entre os aspectos geográficos e perceptivos que promovem a construção e elucidação dos aspectos do entorno frente à análise das relações socioespaciais do artista, para entendimento do contexto do observador.

Nesse sentido, a paisagem é colocada como um importante e fundamental elemento para a análise da arte por meio da geografia, visto que seus fundamentos se aproximam e permitem aproximar tempos e espaços, seja na forma de observar uma pintura, seja vivenciando-a ao longo do tempo, este, sentido pelo observador.

Desse momento pode-se elencar abordagens de cunho qualitativo a fim de se perceber os arranjos através da fenomenologia. Desse modo, a pesquisa se dará de modo a analisar bibliografias a fim de tecer considerações a respeito da temática. Destarte, a análise foi feita a partir da produção de fichamentos, considerações, análises de artigos científicos publicados em revistas para dar respaldos a tais aplicações.

Para tais formulações, um critério adotado para escolha fundamentada da pesquisa, foi analisar em priori o documento estabelecido como norteador, a BNCC, que traz normas e diretrizes para a educação brasileira, sendo um importante instrumento utilizado no presente trabalho.

[...] Espera-se, também, que, nesses estudos, sejam utilizadas diferentes representações cartográficas e linguagens para que os estudantes possam, por meio delas, entender o território, as territorialidades e o ordenamento territorial em diferentes escalas de análise. (BRASIL, 2018, p. 383)

Foi analisado os artigos pontuando possíveis eficácias, descrita no caso de concluir que a dinâmica realizada em sala trouxe retorno na construção do pensamento individual e no desenvolvimento de habilidades, o quanto a arte impulsiona na criatividade e na produção de conhecimento a partir do olhar do aluno sobre o que está sendo proposto.

Ao fazer isso, podemos identificar como a arte em uma sala de aula de Geografia poderia contribuir para uma melhor forma de aprendizagem entre os estudantes de várias faixas etárias, principalmente das séries iniciais e finais do ensino fundamental.

Em razão de análise teórico-prática foi elaborado um plano de aula a fim de evidenciar como seria uma possível realização prática de atividades em que a Geografia pudesse ser trabalhada com a Arte, no caso a pintura de Salvador Dalí. Foi escolhida então a turma do 9º

ano do Ensino Fundamental 2, consoante as habilidades da BNCC.

3 PAISAGEM, ARTE E ENSINO DE GEOGRAFIA

Ao adentrar as salas de aula, é comum ouvir questionamentos e indagações dos estudantes acerca de determinados assuntos, sobretudo àqueles presentes diariamente em suas rotinas, seja ao assistir a um programa de televisão, assistindo a um vídeo na *internet*, ao ler artigos de reportagens, publicações em redes sociais ou até mesmo os presenciado em seu contexto social. Neste âmbito, é papel do professor intermediar estas indagações, e no caso dos professores de Geografia há ainda métodos que podem ser utilizados em tais intermediações, e dentre estes métodos está o próprio uso das categorias geográficas.

O conceito de paisagem na ciência geográfica é amplamente discutido entre os docentes, estudantes de cursos de geografia, pesquisadores e até mesmo em outras disciplinas. Neste sentido, como conceituar a paisagem? Este conceito se limita ao visível? Ao concreto? Ao abstrato? Besse (2006, p.69) afirma que “mesmo que a paisagem possua uma dimensão visível, seu conteúdo não se limita àquilo que se pode ver”. Logo, a paisagem vai além do visível, está presente também nos sentidos e nas mais diversas formas de representação, ela é inter-relacionada com formas naturais e antroponaturais (RODRIGUEZ, SILVA E CAVALCANTI, 2004 *apud in* BALDIN, 2021, p. 4)

A paisagem está em constante mudança, estas transformações dentro do espaço geográfico são visíveis e sentidas diariamente, tanto através da vida cotidiana seja no campo ou nas cidades, neste aspecto o professor de Geografia torna-se o intermédio para o entendimento de tais mudanças na percepção dos estudantes, uma vez que estas modificações podem alterar de forma abrupta a vida destes. Ao pensar sob esta perspectiva é importante descrever tais práticas, uma vez que ferramentas didáticas como imagens, pinturas, desenhos ou fotografias, podem ajudar os estudantes na assimilação dos conteúdos e em uma efetiva interpretação destes fenômenos. Lima *et al* por sua vez diz que:

As mudanças impostas às paisagens, através dos aspectos naturais ou antrópicos como (erosão, degradação do solo, desmatamento, construções, ação pluvial e fluvial, etc.) são expressas por processos dinâmicos. Com base nisso, pode-se compreender e interpretar os problemas ambientais e elaborar proposições que subsidiem o ordenamento territorial das cidades As imagens ou fotografias se mostram como uma ferramenta didática para o ensino como forma de trabalhar nas escolas as mudanças ocorridas na cidade em processos históricos distintos [...]. (LIMA et al, 2017, p. 3670)

A relação da geografia com a pintura e outros aspectos artísticos e culturais são advindos da geografia cultural que desde a década de 1970 marca-se uma construção da geografia, com abordagens epistemológicas, metodológicas e teóricas, fazendo com que a nova geografia cultural tenha “[...] a contribuição da tradição inglesa de geografia social, assim como os aportes da fenomenologia, hermenêutica, materialismo histórico e dialético, das ciências sociais como a antropologia interpretativa, linguística, história da arte e semiótica. [...]”. (CORRÊA, 2011, p. 8)

Nesse sentido, temos a paisagem cultural vindo às últimas décadas do século XIX, quando a geografia se torna disciplina acadêmica “A paisagem, contudo, não é apenas forma material resultante da ação humana transformando a natureza. É também forma simbólica impregnada de valores” (CORRÊA, 2011, p. 10). Assim, a paisagem pode ser compreendida através do olhar do observador, não somente como uma ação mutável a favor da ação humana, mas que estabelece uma construção de ideias a quem observa.

No que tange às representações imagéticas, como anteriormente pontuada por Pires, as imagens contribuem fortemente na criação visível do pensamento, da criação e dos fenômenos presentes no meio socioespacial, disso podemos entender que:

A partir da representação paisagística expressa em quadros, pode-se colher e identificar aquilo que se encontra além das imagens em si, fazendo da paisagem representada uma força propulsora de sentidos diversos. Faz-se isso a partir das experiências pessoais produzidas e vivenciadas espacialmente [...]. (FERRAZ, 2009, p. 32)

Em Pires e Cavalcanti (2020) expõe-se que independente de quais imagens estiverem disponíveis em sala de aula, se torna eficaz no processo imagético e na construção do pensamento, colocando o professor como orientador perante a leitura e interpretação das imagens e demais formas de representação como a fotografia, desenhos e figuras.

Abrir caminhos para pensar além do discurso já produzido no seio escolar, é um desafio de muitos professores, contando, a pintura pode abrir leques para a imaginação dos estudantes, podendo colocá-la como um ente de incentivo à criatividade, tendo o professor como mediador dessa relação “[...] o papel do professor se coloca como um negociador, um agenciador de enunciados e corpos na possibilidade de instaurar a força criativa do pensamento.[...]” (FERRAZ e GOBBO, [s.d], p.134).

Como já dito, o professor precisa construir com seus alunos um pensamento, seguindo a espacialidade geográfica e permitindo sair da zona de conforto das verdades que estão pré-estabelecidas, possibilitando uma melhor compreensão sobre os temas trabalhados.

O trabalho docente, para se tornar uma força potencializadora de criação de pensamentos, não pode se resumir a transmitir ou traduzir dados, fatos, noções, pois o conhecimento está inscrito em dinâmicas socioespaciais, são múltiplas histórias que coexistem na simultaneidade do presente espacial (MASSEY, 2009 apud FERRAZ e GOBBO, [s.d.], p.134). Massey coloca então que o professor deve, para construir de fato um pensamento, reformular suas maneiras de trabalhar, a fim de que não seja um mecanismo transmissor de conhecimentos, mas que possa provocar uma construção do mesmo.

Para entender os elementos dispostos em pinturas se faz necessário o conhecimento no que diz respeito à linguagem pictórica, ou seja, é necessário entender os arranjos sócio-históricos em que o artista vivenciou na criação da obra a fim de trazer elementos a quem analisa e/ou observa, para se compreender categoricamente:

[...] artistas plásticos costumam ser testemunhos de seu tempo, o que gera potencial para apreciação do conteúdo geográfico na pintura. Obras de arte podem ser capazes de abordarem temas ligados à evolução histórico-geográfica regional que poderão ser projetados à atualidade. A linguagem pictórica representa uma fonte documental para se pesquisar Geografia e seus aportes (OLIVEIRA e NUNES, 2019, p. 2454)

A obra de Salvador Dalí i Domènech (Dalí), denominada de *A Criança Geopolítica Assistindo O Nascimento De Um Novo Homem (1943)*. Tem-se a representação de elementos que se contextualizam com o momento em que vivia o mundo, na Segunda Guerra Mundial e que fez o artista pensar uma nova reorganização política, econômica e social em que o mundo iria presenciar a geopolítica da formação da grande potência mundial, os Estados Unidos, além da próxima embate não bélico entre EUA e ex URSS, a Guerra Fria. Assim, trazendo à pintura elementos da realidade e do imaginativo, conseguindo genialmente estabelecer uma harmonia de elementos que conseguem exemplificar seus pensamentos associando-se à Geografia Política.

Isso pode ser exemplificado Ferraz (2009, p.33) quando diz que:

[...] A obra de arte expressa esses limites, que são deslocados no ato de sua reinterpretação; esse deslocamento ocorre quando outros apreciadores, em outros locais e momentos, observam a mesma obra. Para o artista que a elaborou, ela é fruto de seu tempo/ espaço específico, tendo ele — ou não — consciência disso, ou seja, de como utilizou determinados recursos para dar forma a uma dada representação segundo os padrões tecnológicos disponíveis e os referenciais estéticos possíveis de serem reafirmados ou questionados: esses são os “limites perceptivos”.

A obra de arte atrelada à paisagem geográfica mobiliza noções de tempo/espaço semelhantes, uma vez que retratada num dado momento de sua história na obra a quem constrói, e também a quem observa, onde em certo enfrentamento traz aos olhares de quem observa a análise do tempo passado e a realidade em que se faz presente.

3.1 Do século XIX ao século XX que mudanças a arte proporcionou ao mundo

Para que a arte se tornasse uma mistura fluida de pensamentos criados pelo artista, várias propostas foram sendo moldadas ao longo dos séculos. Mesmo Dalí foi um desses artistas que mudaram os rumos das artes que por ventura são complexos e é um pequeno ponto do que foi os grandes movimentos artísticos, um novo “ismo” dentro de outros existentes à sua época.

Compreender o sentido da arte do Dalí, como parte do Surrealismo, não significa estar apartado a uma visão única da arte, mas que se integra a um sentido e de uma história mais ampla que conseguiu estabelecer novos parâmetros às criações artísticas. Partindo, desse princípio, coloquemos as principais mudanças que ocorreram entre os séculos XIX e XX e como o mundo aderiu e se influenciou ao longo do tempo. Será que a arte conseguiu superar as suas dúvidas integrando-se completamente ao seu criador como formador de sua existência? A arte ainda é vista como algo existente ou algo dependente de um artista?

Pois bem, a arte do século XIX passou por contrastes profundos de mudanças com grandes atrativos eloquentes, os artistas ansiavam por mudanças que trouxeram a simples arte da criação, mas antes disso, havia cada vez mais modelos das artes que agradavam ao público. “Ruskin e Morris [...] ansiavam por uma ‘Nova Arte’ baseada numa nova sensibilidade para o desenho e para as capacidades inerentes a cada material [...] Art Nouveau, foi desfraldada na década de 1890” (GOMBRICH, 2015, p. 535), em um momento onde arte na arquitetura é vista como algo que está como objeto decorativo sem que se baseie na finalidade dos projetos de apartamentos da cidade, crescendo exponencialmente.

Nomes importantes das Novas Artes do século XIX em que se destacam cada um, a seu modo Cézanne, Van Gogh, e Gauguin. Estes e outros artistas conseguiram destaques em suas pequenas/grandes revoluções dentro da arte, mudando pensamentos de que a arte dos antigos artistas que levavam os ensinamentos da academia afincou.

Paul Cézanne (1839-1906) foi um dos primeiros impressionistas da nova arte, ele acreditava que representar a natureza deveria ser de forma mais natural, em que o pintor

retrata o objeto assim como se representa na realidade, sem ter tido controle das noções acadêmicas como era o usual, onde se utilizava técnicas para representar o real, mas que na realidade não existiam de fato, ele queria representá-lo de forma fiel às cores, linhas, tal como estava disposto. Isso trouxe alguns problemas, pois o quadro poderia ficar plano, sem os sombreamentos que Cézanne não queria de fato utilizar, após várias tentativas e erros chegou numa obra que contempla sua forma sem perder tanto a profundidade (GOMBRICH, 2015).

Com George Seurat (1859-1891) veio o pontilhismo, estudou a teoria científica da visão cromática a fim de conseguir que pequenas pinceladas sem interrupção de cor, trouxesse ao olhar a mistura das cores sem que perdessem a consistência e a luminosidade, assim o quadro se formaria no cérebro dando a ilusão de que eram pintados normalmente. Contudo, a técnica não abarcava toda a paisagem real, se atendo às formas verticais e horizontais, distanciando da reprodução fiel das projeções reais apresentadas naturalmente e sua técnica pictórica apesar de complexa reduziu a simplificação das formas (GOMBRICH, 2015).

Outro pintor reconhecido na arte, retratado em Gombrich (2015, p.382) é Vincent van Gogh (1853-1890), o holandês que admirava as gravuras japonesas, pintava coisas simples, queria que as pessoas sentissem algo ao olhá-las, não interessado na representação de fato utilizava de cores e formas para transmitir seus sentimentos sobre as coisas que pintava, não almejava ser revolucionário assim como Cézanne, muito menos chocar os críticos, apenas trabalhava em suas obras sem muitas esperanças de que alguém visse suas obras.

Após tantas reinvenções, especificações, foram surgindo diversos movimentos artísticos posteriormente como o cubismo e o surrealismo, tal qual o último daremos maior importância neste trabalho.

O movimento Surrealista vem do que foi chamado de *Dada* ou Dadaísmo, corrente da história da arte que buscava a contestação dos valores, começando pela arte. Surgiu em meados de 1913, em Zurique, a partir de um grupo de artistas e poetas, e nos Estados Unidos com dois pintores da Europa, Duchamp e Picabia, além de Stieglitz, fotógrafo americano (ARGAN, 1992, 360).

[...] *Dada* se transformou no Surrealismo, isto é, na teoria do irracional ou do inconsciente na arte, ainda que não tenha ocorrido uma fusão entre os dois movimentos, e Duchamp, por exemplo, jamais tenha aderido ao surrealismo. A fusão se dá por meio da revista francesa *Littérature*, encabeçada por um grupo de literatos: Breton, Soupault, Aragon, Éluard. Breton também era médico psiquiatra, estudioso de Freud, cuja teoria do inconsciente abria à pesquisa uma vastíssima região da psique. No inconsciente pensa-se por imagens, e, como na arte formula

imagens, é o meio mais adequado para trazer à superfície os conteúdos profundos do inconsciente. Na primeira fase da poética surrealista, a arte possui justamente um carácter de teste psicológico, mas, para que este seja autêntico, é preciso que não haja intervenção da consciência e que o processo de transcrição seja absolutamente 'automático'. (ARGAN, 1992, p. 360)

O inconsciente torna-se, com o Surrealismo, a própria dimensão da arte, a traz como a comunicação vital do ser por meio dos símbolos. Argan (1992, p. 360) afirma que “[...] A relação arte-inconsciente não exclui a totalidade da história da arte, mas considera-a de uma nova perspectiva: em favor da imagem inconsciente, tentar-se-á desacreditar a forma, entendida como representação de uma realidade da qual se tem consciência[...]”, desse modo, a arte do movimento surrealista é a arte do abstrato, de envolver aspectos da realidade com o inconsciente trazendo novos elementos resultando novos significados.

4 ARTE E GEOGRAFIA

Nessa premissa, partiremos agora a entender como a paisagem pictórica – das imagens, pinturas e invenções artísticas visuais conseguem nos mostrar um caminho para a construção de um ensino geográfico que permita a entrada de uma abordagem cultural na sala de aula, permitindo aos estudantes uma nova forma de ver o estudo da Geografia com novas propostas de intervenção.

Antes disso é preciso entender o valor da arte na sociedade e qual a sua função, para isso o autor Ernst Fischer (1899-1972) coloca no primeiro capítulo de seu livro *A necessidade da Arte*, qual a função da arte, sendo ela imprescindível para os seres humanos, sendo ela constantemente necessária mesmo que se passem anos e anos. Sendo o homem agente regado de desejos de se desenvolver, que se completa a partir do apoderamento das experiências alheias “[...] E o que o homem sente como potencialmente seu inclui tudo aquilo de que a humanidade como um todo, é capaz.” (FISCHER, 1987, p. 13).

Com a ideia de o ser humano viver em sociedade o tempo todo se relacionando, a se apoderar de experiências que se observam no meio, tem-se a arte como principal forma de interação entre os indivíduos, promovendo a ampla troca de informações, ideias, culturas, emoções e experiências “[...] A arte é o meio indispensável para essa união do indivíduo como o todo; reflete a infinita capacidade humana para a associação, para a circulação de experiências e ideias” (FISCHER, 1987, p. 13).

Não pense ser fácil ser um artista, não é somente criar aleatoriamente a partir seus pensamentos, ou sua realidade Fischer (1987, p.14) afirma que para ser um artista é preciso “dominar, controlar e transformar a experiência em memória, a memória em expressão, a matéria em forma”, ou seja, para ser artista é necessário técnica, estudo e habilidades que possibilitem transformar a sua inquietação em algo que se possa transmitir algo, no sentir, no olhar, no tocar ou no experienciar.

A paisagem também traz aspectos que podem se entrelaçar com a arte, visto que dela abarca o que olhamos, sentimos e ouvimos. Além do que a paisagem se constrói a partir de dados da realidade e imaginação de quem a observa, dentro da paisagem pode-se ver belos ou não elementos que se complementam e a formam.

Cosgrove, em realidade, considera a paisagem como síntese pictórica externa, que representa estaticamente as relações entre vida humana e natureza, constituindo-se em “poderoso meio através do qual sentimentos, ideias e valores são expressos” (Cosgrove, 1993b, p. 8) e simultaneamente modela esses mesmos sentimentos, ideias e valores (CORRÊA, 2011, p.12).

Podemos encontrar dentro da arte a presença forte da paisagem, visto que o desenho, possui lugares ou aspectos que lembram a paisagem, como campos floridos, um quarto como de van gogh, ou em vários outros. Na paisagem percebe-se como influência na criação de obras, onde as pinturas, músicas, teatro acontecem tecem na verdadeira paisagem. Na criação do universo subjetivo também encontram-se tais elementos, pois um complementa o outro, assim a paisagem consegue capturar pelos olhares geográficos análises que nem sempre são possíveis aos olhos de observadores de outras ciências ou do público.

[...] O ponto de partida é considerar as obras de arte e a paisagem, acrescentam Cosgrove e Daniels, como textos codificados a serem decifrados por aqueles que conhecem a cultura do lugar onde a obra de arte foi produzida. Segundo Panofsky, há no processo de decifrar uma obra de arte três momentos. O primeiro, por ele denominado de pré-iconografia, consiste em reconhecer os elementos visuais que compõem a obra de arte, enquanto no segundo, a iconografia propriamente dita, as relações entre aqueles elementos são estabelecidas, obtendo-se uma primeira interpretação. O terceiro momento é aquele no qual, com base no conhecimento da cultura local por meio de métodos diversos, obtém-se os significados intrínsecos à obra de arte. [...] (CORRÊA, 2011, p.14).

Nesse sentido, o olhar geográfico no meio artístico, sobretudo na paisagem dentro da arte, compreende consoantes importantes para alfabetização, pois produz, além de tudo, o fomento da criatividade dos estudantes em que procurando por informações que são inerentes ao ser que observa, que utilizando de suas vivências poderá encontrar diversas possibilidades para problemas apresentados, ou na simples colocação do que se pode decifrar nas entrelinhas somente observando, analisando e pondo em prática ensinamentos já posteriormente trabalhados na disciplina de geografia.

[...] consideramos que a escola pode intervir justamente nesse âmbito, por meio dos conhecimentos sistematicamente organizados que ensina e das práticas que realiza, sendo que a utilização de diferentes linguagens se torna necessária e aliada para o desenvolvimento intelectual dos sujeitos. (PIRES e CAVALCANTI, 2020, p. 383)

A arte na escola pode ser apresentada de forma lúdica e educativa, visando a educação geográfica nas mais diversas propostas, como na Base Nacional Comum Curricular que diz que o objetivo é fomentar a participação estudantil, no exercício do pensamento crítico/geográfico, para tornarem cidadãos engajados socialmente “[...] constatando-se a importância da linguagem imagética, como um recurso didático, cujo papel de mediação vincula-se ao desenvolvimento das funções mentais superiores atuando na formação do pensamento geográfico” (PIRES e CAVALCANTI, 2020 p. 384).

Para Fischer (1987, p. 17) a arte como um todo é derivada de seu tempo e traz luz “[...] às ideias e aspirações, as necessidades e as esperanças de uma situação histórica particular. Mas, ao mesmo tempo, a arte supera essa limitação e, [...] cria também um momento de humanidade que promete constância no desenvolvimento [...]”, ou seja, a arte consegue se construir a partir das experiências tidas a dados períodos históricos, mas não fica presa somente a sua particularidade, tornando sempre dinâmica se desenvolve na constância de quê em outros momentos será também possível de observação trazendo novos traços para a significação.

Para isso, como o nosso objeto de estudo tem-se no seu modo de ilustrar os caminhos com que a pintura consegue compor ao ensino de geografia, analisaremos os caminhos percorridos pelo autor Salvador Dalí, considerado o Gênio do Surrealismo. Salvador Dalí foi um importante pintor, autor de obras do período surrealista. Mas o que o tornou tão conhecido e o que tem suas obras de tanto valor?

5 A PINTURA DE SALVADOR DALÍ

As obras de Dalí um tanto excêntricas traz à luz a abstração, o onírico próprio do movimento surrealista que traz uma nova visão artística rompendo com o tradicionalismo do período. Salvador Dalí (1904-1989) sendo um dos principais pintores do Surrealismo, o espanhol viveu muitos anos nos Estados Unidos, tentava reproduzir o onírico, ou seja, os nossos sonhos, às fantasias e em muitos de seus quadros misturava “fragmentos surpreendentes e disparados do mundo real [...] e dá-nos a sensação obsessiva de que deve existir algum nexo nessa loucura aparente.” (GOMBRICH, 2015, p. 592-593)

O pintor conversava em tela com elementos do imagético e da realidade muitas vezes seus quadros traziam significados diferentes, consolidando novas formas à medida que se observa:

O modo de Dalí fazer cada forma representar muitas coisas ao mesmo tempo pode concentrar a nossa atenção nos muitos significados possíveis de cada cor e de cada forma — de maneira semelhante àquela em que um trocadilho benfeito nos faz compreender a função da palavra e seu significado (GOMBRICH, 2015, p. 594)

A Figura 1 mostra justamente essa disposição de elementos, têm-se uma paisagem onírica representada por ondas numa baía, o túnel nas montanhas que, ao mesmo tempo, se mostra como um cachorro cuja coleira é um viaduto sobre o mar. Parte de seu corpo é uma fruteira com pêras, tais são ao mesmo tempo, o rosto feminino com olhos de conchas marinhas, além de trazer outros objetos, pessoas e projeções à deriva na pintura (GOMBRICH, 2015).

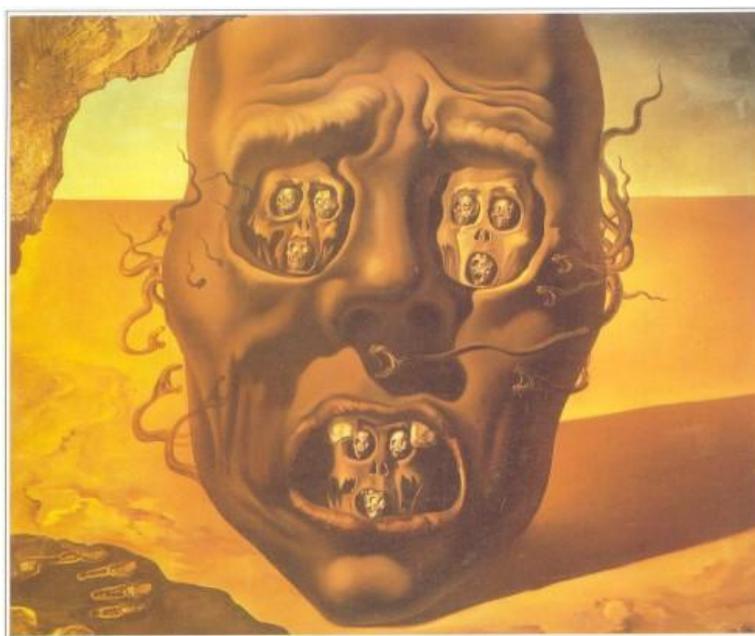
Figura 1 - Aparição do rosto e fruteira numa praia, Salvador Dalí, 1938



Fonte: A História da Art/ E.H. Gombrich por Lu Dias Carvalho, Disponível em: <https://virusdaarte.net/dali-aparicao-do-rosto-e-fruteira-numa-praia/> Acesso: 14 nov. 2022

É importante considerar as várias obras em que o autor se coloca, muitas delas com características e referências às guerras que aconteceram durante sua vivência. Suas obras muitas vezes causam algumas incógnitas, tecer uma noção observando os elementos de suas façanhas é um tanto trabalhosa. Em várias obras Dalí traz elementos satíricos que rodeiam as relações políticas e de vários personagens da política europeia.

Figura 2 - A face da guerra, Salvador Dalí, 1940



Fonte: HENGE, 2008. Adaptada pelo autor. Disponível em:

<https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/2945> . Acesso: 15 set. 2022

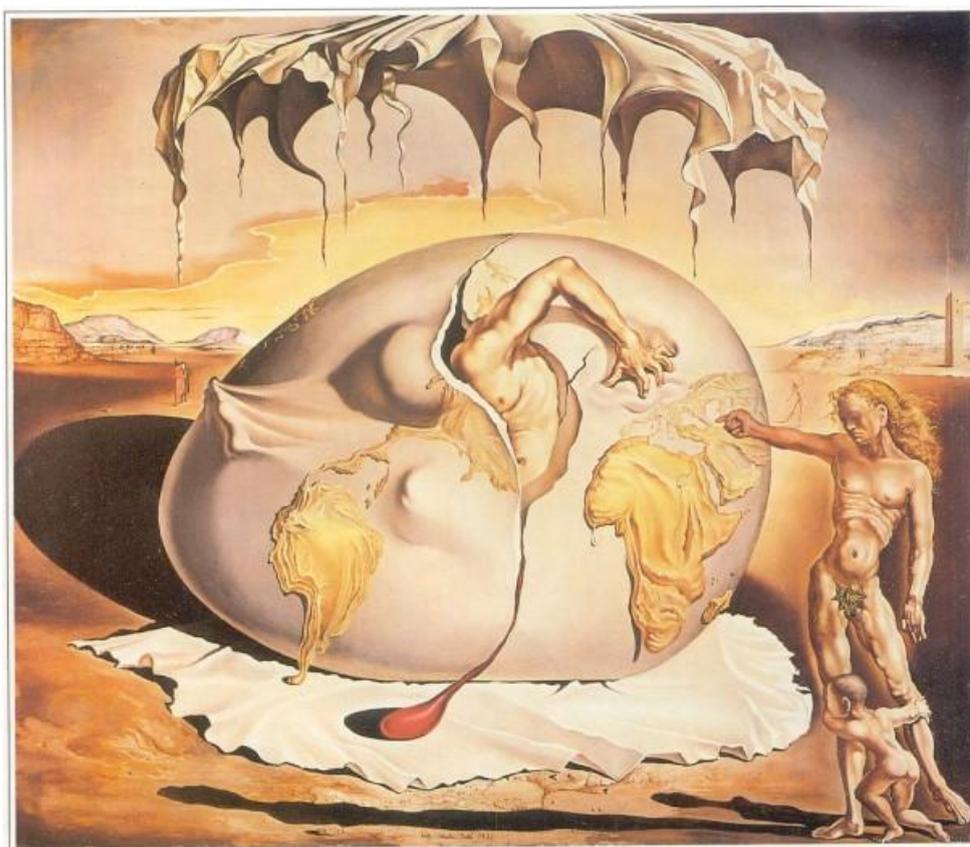
Na figura 2 a obra *A face da Guerra* de Salvador Dalí data de 1940, é uma das pinturas que trata da Guerra utilizando de elementos como as serpentes agressivamente postas envolta de uma cabeça humana amedrontada, ao qual sua boca e olhos estão repletas de caveiras e essas com mais caveiras, trazendo referências aos conflitos e sofrimento de mortes intermináveis em dado momento histórico-social. A obra foi pintada quando Dalí estava nos EUA, após fuga do território europeu. (HENGE, 2008, p.13)

Já a obra de Dalí, denominada de *A Criança Geopolítica Assistindo O Nascimento De Um Novo Homem (1943)* (Figura 3), traz a representação principal, a forma de um homem que rasga o globo, esmaga o que seria a Europa, nascendo na América do Norte, nos Estados Unidos fazendo alusão à vitória estadunidense em meio a Segunda Guerra. Desse globo, tem-se o elemento em gota vermelha, se referindo possivelmente aos horrores da Guerra, ao derramamento de sangue, fazendo o mundo ficar em prantos.

Há ainda a figura de uma mulher esquelética, porém musculosa que aponta o dedo para a África, isso poderia se identificar pela fome que se concentraria na região naquele cenário, como uma região esquecida. A criança perto da mulher vem a significar a Nova Geopolítica do mundo atual, que vê o nascimento de um novo mundo. Alguns elementos da obra ainda são desconhecidos, como a mulher de vermelho ao fundo do globo, porém esses

elementos podem ser compreendidos a partir da interpretação do observador. (HENGE, 2008, p. 15)

Figura 3 - A criança geopolítica assistindo o nascimento de um novo homem, Salvador Dalí, 1943



Fonte: HENGE, 2008. Adaptada pelo autor. Disponível em:

<https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/2945> . Acesso: 15 set. 2022

Dessa maneira, poderíamos em sala de aula de Geografia, usar das pinturas, expressões visuais imagéticas a fim de aprimorar e fazer construir os conhecimentos dos estudantes. Pode-se usar a obra de Dalí para impulsionar a criatividade, incentivando os alunos a construir suas próprias interpretações acerca da obra. Destarte, a produção do conhecimento, como a iconografia, fará com que o aluno entenda as acepções da paisagem geográfica e possivelmente no desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao seu desenvolvimento.

Pode-se inferir que a caracterização de um Surrealista observe contextos imagéticos, podendo criar paisagens com as mais variadas situações, observações e características que

unem desde os próprios contextos elaborados pelo observador que carrega elementos contrastantes manipulando o discurso imaginativos trazendo diferentes formas situacionais, os elementos postos em uma obra.

6 SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DA OBRA DE SALVADOR DALI

No dia a dia escolar é necessário planejamento para que o professor tenha uma organização prévia dos conteúdos a serem aplicados em sala de aula. Em Tormena e Figueiredo (2010, p. 15) “No ato de planejar o docente tem como prever uma série de acontecimentos que podem ocorrer durante a ação e se preparar para lidar com eles, [...] o que tornará suas ações mais seguras e eficazes.” retomando a premissa da importância de fazer um bom planejamento.

O planejamento é importante meio ao qual a escola e os profissionais tenham controle próprio das suas atividades, possibilitando gerir melhor seu trabalho, garantindo a autonomia necessária para fazê-lo. Assim estabelece uma diretiva na organização de suas realizações no âmbito escolar (MAGALHÃES e LEAL, 2012, p. 379).

Tormena e Figueiredo (2010) e também Magalhães e Leal (2012) trazem o planejamento como um documento imprescindível para a execução do trabalho escolar. Para ambos a reflexão é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem no reconhecer o planejamento base para colocar em práticas as teorias, assim como desenvolver o pensamento e transformá-lo em ação.

Destarte, para o desenvolvimento do trabalho considerou a sequência didática como parte prática para desenvolver as abordagens realizada neste trabalho, a que de certa forma possibilita ampliar o fazer prático docente na elaboração de uma planejamento de aula considerando o tema deste trabalho, a fim de estabelecer relações entre teoria e prática, fundamentalmente como poderia ser realizado atividades na sala de aula tendo Arte e Geografia como aliados.

6.1 A paisagem a partir da obra - A criança geopolítica assistindo ao nascimento de um novo homem, 1943

No plano de aula, na identificação, insere-se a série a ser trabalhada, o bimestre, aos quais a partir da BNCC, considerando que os conteúdos necessários para elaboração das atividades, já tivessem sido trabalhados em sala de aula nos 1º, 2º e/ou 3º bimestres. Assim, o

desenvolvimento dos conteúdos e das posteriores atividades seriam melhor desempenhadas pelos estudantes.

O tema da aula, componente curricular, objeto de conhecimento e habilidades, são importantes na identificação para facilitar a organização do plano, em ver o que será abordado no decorrer das aulas, assim como a carga horária que precisará para desenvolvê-la.

Na metodologia, foi especificado quais conteúdos e objetivos a serem desenvolvidos na turma, sendo que os métodos precisam atender a critério de ordem de sequência, assim os objetivos escolhidos pretendem: - identificar a paisagem geográfica a partir da pintura de Salvador Dalí; - Analisar como a paisagem se apresenta na obra de Salvador Dalí; e - Interpretar um momento histórico-geográfico através da pintura. Desse modo, faz com que o estudante consiga elaborar uma sequência lógica para compreender aquilo que está sendo construído em sala de aula.

Na etapa do processo, temos já os encaminhamentos metodológicos que vão propiciar a realização da construção do conhecimento. Para tanto, em primeiro momento é importante ter um primeiro diálogo de forma livre com os estudantes, para que o professor consiga perceber quais as dificuldades os alunos possuem e quais conhecimentos prévios eles possuem. Nesse caso, pode-se questionar sobre o que eles conhecem sobre arte, observar o que os alunos pensam acerca destas ciências e de sua importância na compreensão das relações do homem com a natureza, e sua participação nas modificações do espaço geográficos.

Em segundo, trazer a eles informações necessárias, como conteúdos, resumos, textos, que possibilite a construção desse conhecimento, assim fazer um resumo breve que abarque conceitos básicos já trabalhados em semestres/aulas anteriores como paisagem, geopolítica mundial; conhecimentos de Artes do XX, o movimento surrealista e Salvador Dalí. Para fins de contextualizar os estudantes da temática.

Num terceiro momento, seria mostrar aos estudantes o objeto de estudos, no nosso caso, a pintura, então seria compartilhar com a turma a pintura de Salvador Dalí para observação, expondo o contexto histórico-geográfico em que se passa o mundo quando a obra foi feita. Para que após isso os estudantes possam comparar a realidade com a obra a fim de trazer uma releitura da pintura, contemplando aspectos da obra original com a realidade geopolítica atual (como seria na visão dos estudantes).

Destarte, a saber no plano é importante colocar quais os conhecimentos prévios que os estudantes precisam ter para completar as atividades propostas. Assim será possível, assim

exposto no quadro 1 as atividades de fixação que possam garantir a efetividade da aprendizagem, colocando o aluno para pensar como colocaria em prática os conteúdos abordados em sala.

Poderia ser feito uma atividade em duas etapas, sendo a primeira para casa, de análise da obra de Dalí, onde fariam uma releitura da pintura (desenho) de como eles vêem a obra atualmente, estabelecendo mudanças conforme a geopolítica atual, de como eles veem os elementos dispostos a realizar-se uma nova interpretação. Na segunda etapa da atividade, que seria a aula 2, a turma seria dividida em grupos, onde cada grupo escolheria um desenho de outro grupo para ser discutido entre eles e posteriormente debatido sobre as releituras feitas (desenho), como observadores, o que eles identificariam como elementos geopolíticos, e como a paisagem própria da geográfica pode ser identificada. Podendo ser feito numa folha entre o grupo e depois abordado com a turma.

Essas atividades, seriam como forma de identificarem os elementos histórico-geográficos presentes na pintura, recorrendo à observação da paisagem pictórica, da reinterpretção das novas paisagens, aos quais desenharam.

6.2 A paisagem a partir da obra - Aparição do rosto e fruteira numa praia, Salvador Dalí, 1938

Como visto anteriormente, na identificação colocam-se as informações da turma, série, o bimestre a qual as atividades serão trabalhadas. A considerar tema, componente curricular, habilidades conforme a BNCC, sendo importantes para a organização sequencial das atividades.

Nos processos metodológicos pode-se iniciar abordando o conteúdo a ser trabalhado em sala. Para essa pintura podemos ter como objetivos: - Analisar quais elementos da paisagem real estão em harmonia com a paisagem onírica; e - Interpretar o que os elementos dispostos poderiam significar.

Na etapa do processo, primeiro momento, é importante ter um primeiro diálogo com os estudantes, entender quais os conhecimentos acerca da paisagem, seja ela urbana, onírica, histórica, rural, para que o professor possa conhecer as dificuldades e habilidades desses alunos. Em segundo momento abordar conceitos, informações, textos, que abordem a temática escolhida, assim contextualizando os estudantes, sanando possíveis dúvidas, construindo um diálogo na construção do conhecimento. Num terceiro momento, mostrar para

a turma a obra em questão, qual o contexto histórico do autor, aproximando o estudante do seu objeto de estudo.

Para fins de atividade pode-se considerar a construção de um relatório sobre a obra considerando aspectos de onde foi feita, contexto histórico, quais elementos reais podem ser vistos, quais elementos imaginados e como essa obra pode ser interpretada, ou seja, o que o estudante consegue perceber através dessa pintura.

Destarte, pode-se dialogar com a turma sobre os elementos da paisagem dentro da pintura de Salvador Dalí, como forma de aproximar as abordagens geográficas com a arte. Desse modo, as várias obras de Dalí podem auxiliar na construção de aulas mais dinâmicas, aproximando o estudante do seu objeto de estudo, colocando-os como protagonistas e formadores de opinião.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Arte e Geografia mostram que tem mais em comum do que se imagina. A partir do exposto pode-se considerar que a Arte consegue ser uma aliada na construção do pensamento geográfico e que a paisagem tem o poder de desenvolver conhecimentos que promovam a interdisciplinaridade, além da capacidade de raciocínio comparativo, racional e crítico geográfico da realidade a que se vivencia.

Com o estudo da paisagem pictórica na pintura de Salvador Dalí, percebe-se, portanto, o potencial para o desenvolvimento de diversas atividades no âmbito escolar, podendo promover a construção de raciocínio próprio dos estudantes, contemplando a diferenciação, a comparação, a reflexão e a compreensão do pensamento espacial, tendo em vista que a Arte permite avançar interpretações de dada representação que em conjunto com a Geografia podem potencializar os estudos e a aprendizagem na educação básica.

6 REFERÊNCIAS

Livro

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMBRICH, Ernst Hans. **A História da arte**. 16 ed. Rio De Janeiro: Editora LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso dia 12 de nov. 2022

Capítulo de livro

ARGAN, Giulio Carlo. Capítulo 6.: a época do funcionalismo. In: ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. Cap. 6. p. 263-372. Tradução Denise Bottmann e Federico Carotti.

FISCHER, Ernst. A Função da Arte. In: FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987. Cap. 1. p. 11-20. Tradução Leandro Konder.

SUERTEGARAY, Dirce M. A. Espaço geográfico uno e múltiplo. In: SUERTEGARAY, Dirce M. A.; BASSO, Luis A.; VERDUM, Roberto. **Ambiente e Lugar no Urbano – A Grande Porto Alegre**. Ed. Universidade/UFRGS, 2000. p. 13-34.

Artigo de periódico

BALDIN, R. Sobre o conceito de paisagem geográfica. **Paisagem e Ambiente**, [S. l.], v. 32, n. 47, p. e180223, 2021. DOI: 10.11606/issn.2359-5361.paam.2021.180223. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/180223>. Acesso em: 27 nov. 2022.

CORRÊA, Roberto L. DENIS COSGROVE – A PAISAGEM E AS IMAGENS. **Espaço e Cultura**, UERJ, RJ, ano 2011, ed. 29, p. 7-21, JAN./JUN. 2011.

FERRAZ, Cláudio Benito Oliveira. Geografia: o olhar e a imagem pictórica. **Pro-Posições**, Campinas, v. 20, n. 3, p. 29-41, set./dez. 2009.

FERRAZ, C. B. O.; GOBBO, B. . A. DOBRAS DO ESPAÇO: APONTAMENTOS SOBRE A ARTE, IMAGENS E SONS NO ENSINO DE GEOGRAFIA. **Olhares & Trilhas**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 130-150 2016. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olharetilhas/article/view/35043>. Acesso em: 13 dez. 2021.

HENGE, G. S. O DISCURSO E A ARTE: UMA RELAÇÃO DE SENTIDO(S). **Travessias**, Cascavel, v. 2, n. 1, 2008. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/2945>. Acesso em: 15 set. 2022.

HOLZER, Werther. UMA DISCUSSÃO FENOMENOLÓGICA SOBRE OS CONCEITOS DE PAISAGEM E LUGAR, TERRITÓRIO E MEIO AMBIENTE. **Revista Território**, [s. l.], ano. II, n. 3, p. 77-85, jul./dez. 1997.

MAGALHÃES, Sérgio; LEAL, Leiva Figueiredo Viana. Formação docente e planejamento de sala de aula. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 369-383, 26 jul. 2012. Universidade Vale do Rio Verde (UninCor). <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrv.2012.101.369383>.

NEVES, Alexandre Aldo; FERRAZ, Cláudio Benito Oliveira. A PAISAGEM GEOGRÁFICA NO CINEMA. **Revista Percursos - NEMO**, Maringá, v. 3, n. 01, p. 163-181, 2011.

OLIVEIRA, Renan Carnaúba de; NUNES, Flaviana Gasparotti. LINGUAGEM PICTÓRICA E ENSINO DE GEOGRAFIA: experimentações com obras do museu de arte contemporânea de mato grosso do sul (marco). **14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia Políticas, Linguagens e Trajetórias**, Universidade Estadual de Campinas, p. 2451-2464, 29 de junho a 4 jul. 2019.

PIRES, Mateus Marchesan.; CAVALCANTI, Lana de Souza. A IMAGEM E SEUS APORTES AO DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO E DAS FUNÇÕES MENTAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, ano 2020, v. 10, ed. 19, p. 382-402, jan/jun 2020.

Referências consultadas pela Internet

TORMENA, Ana Aparecida; FIGUEIREDO, Jorge Alberto. **PLANEJAMENTO**: a importância do plano de trabalho docente na prática pedagógica. a importância do plano de trabalho docente na prática pedagógica. 2010. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_fafipa_ped_artigo_ana_aparecida_tormena.pdf. Acesso em: 16 nov. 2022.